

ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL DO ALHO

Março de 2017

Engº Agrº Marco Antônio Lucini

Email: marcolucini@gmail.com

Whatss: 49 9 9911 4024

1. SÉRIE HISTÓRICA DA PRODUÇÃO NACIONAL E IMPORTAÇÃO DE ALHO

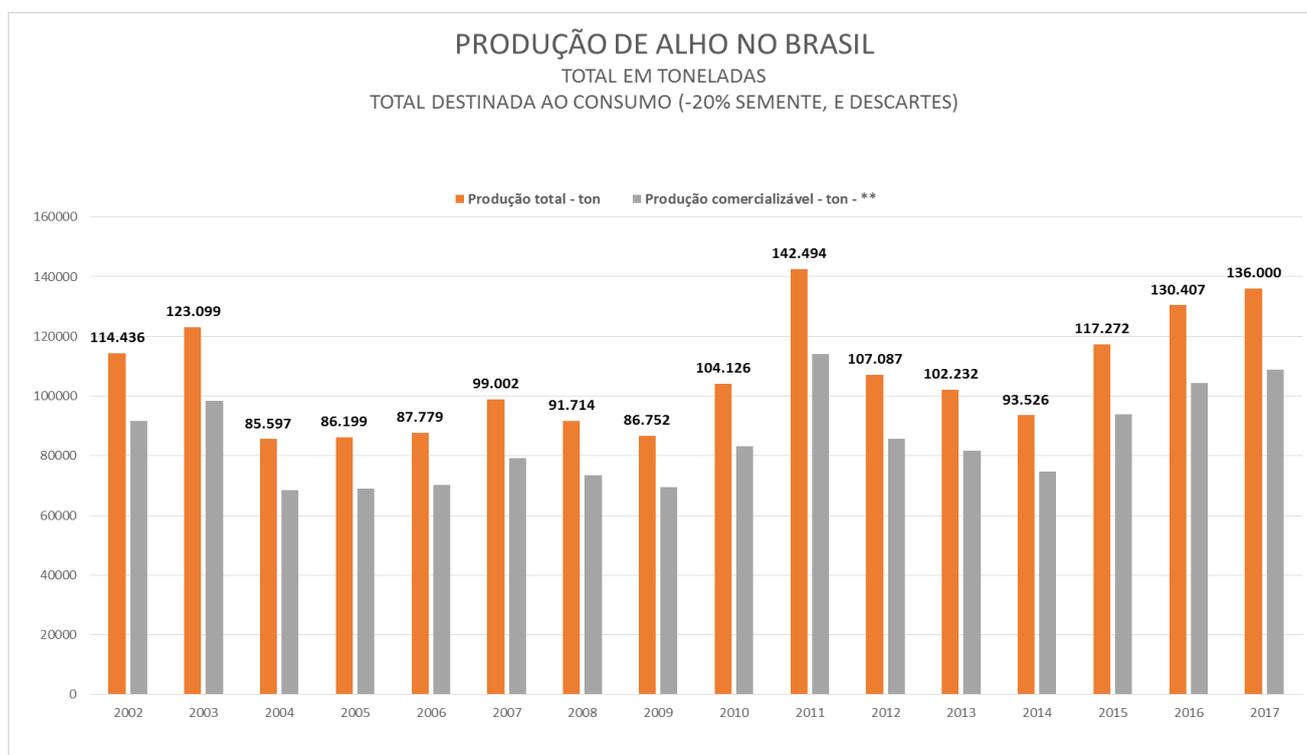
A evolução da produção e oferta de alhos nacionais ao mercado pode ser vista no gráfico abaixo. O volume ofertado para o consumo é de 80% da produção, já que os outros 20% são destinados ao plantio e também aos alhos abaixo do padrão que não chegam ao mercado para consumo “in natura”.

A produção comercializável, com base nos dados do LSPA/IBGE, em 2016 foi de 10.432.560 caixas para uma área de plantio no Brasil de 11.334 hectares. O levantamento feito pela Anapa mostra que a oferta foi um pouco maior que essa ficando em 12,70 milhões de caixas.

Parte desse alho é produzido no sul do Brasil e será comercializado no primeiro semestre de 2017.

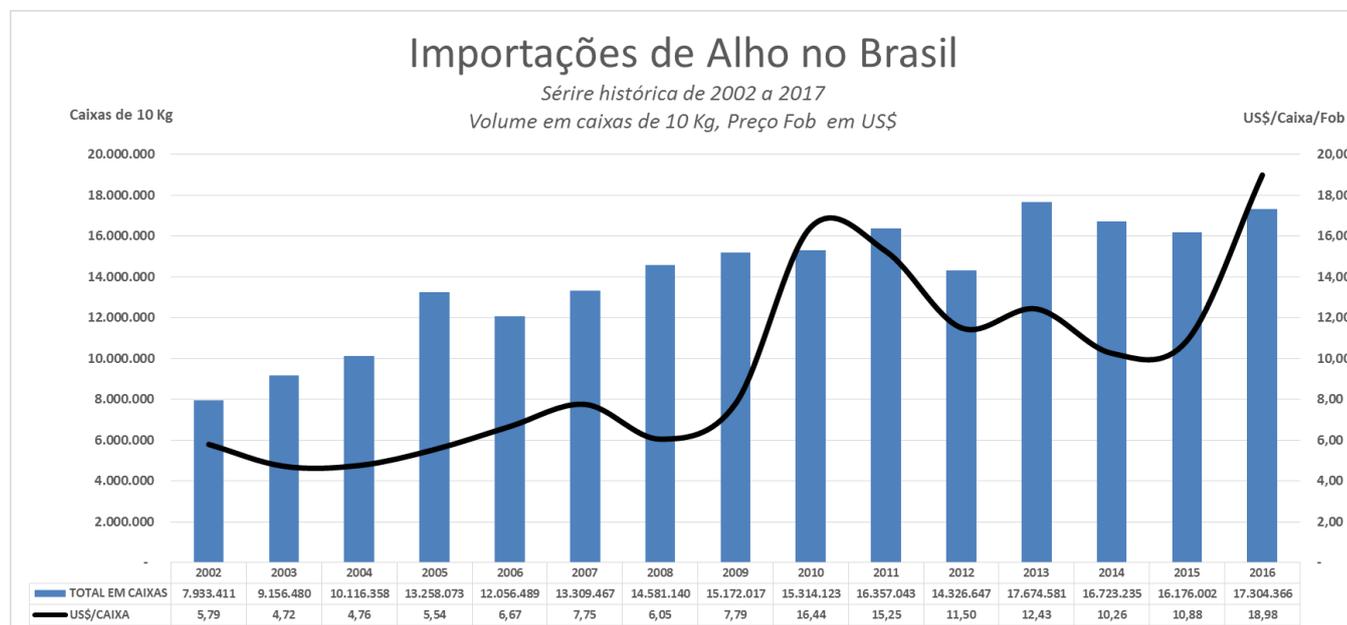
Para a safra de 2017/18 a Anapa prevê um pequeno aumento nas áreas de cultivo em todas as regiões e a oferta de alhos para o consumo “in natura” deverá ficar ao redor de 13/14 milhões de caixas de dez quilos.

No ano passado, devido as boas perspectivas recomendávamos só não plantar a palha pois não nascia. Nesse ano sugerimos aumentar o tamanho do alho semente e não as áreas de cultivo, já que houve incrementos em todas as regiões produtoras do mundo. Para competir com o alho importado temos que colher alho graúdo com qualidade e o fator de produção mais importante é o tamanho e sanidade do alho semente plantado e todo “alicultor” sabe que quanto maior o peso do dente plantado maior será o bulbo produzido.



Fonte: IBGE/LSPA

Com relação ao alho importado, série histórica, podemos ver no gráfico a seguir, cuja fonte é o MDIC/Aliceweb2, o crescimento vertiginoso a partir do ano de 2002. O volume passou de 7,93 milhões de caixas de 10 Kg importadas em 2002 para 17,30 milhões em 2016. Essa foi a “herança maldita” dos governos nesse período que o setor alheiro recebeu.



Fonte: MDIC/Aliceweb2

2. IMPORTAÇÕES TOTAIS DE ALHO NO MÊS DE MARÇO DE 2017

O Brasil importou, no mês de março de 2017, 1.279.605 de caixas de 10 Kg e o preço médio Fob declarado foi de US\$ 24,73/caixa. O volume importado em março de 2017 diminuiu em relação ao mesmo mês do ano passado, que foi de 1.673.124 caixas. Já o preço Fob declarado que foi de US\$ 18,47 em 2016 aumentou para US\$ 24,73 agora em março de 2017.

A média mensal de alhos importados no período de janeiro, fevereiro e março de 2016 foi de 1.684.941 caixas de 10 Kg e o preço declarado de US\$ 17,32. Agora no ano de 2017 o volume médio importado nesse período caiu para 1.181.231 caixas e o preço médio de US\$ 24,52. A redução na importação nesses três primeiros meses do ano de 2017 já é de 30% em relação ao mesmo período do ano anterior.

As tabelas e gráfico abaixo mostram as importações de alho no Brasil nos meses de janeiro, fevereiro e março dos anos de 2016 e 2017, com base no MDIC/Aliceweb2.

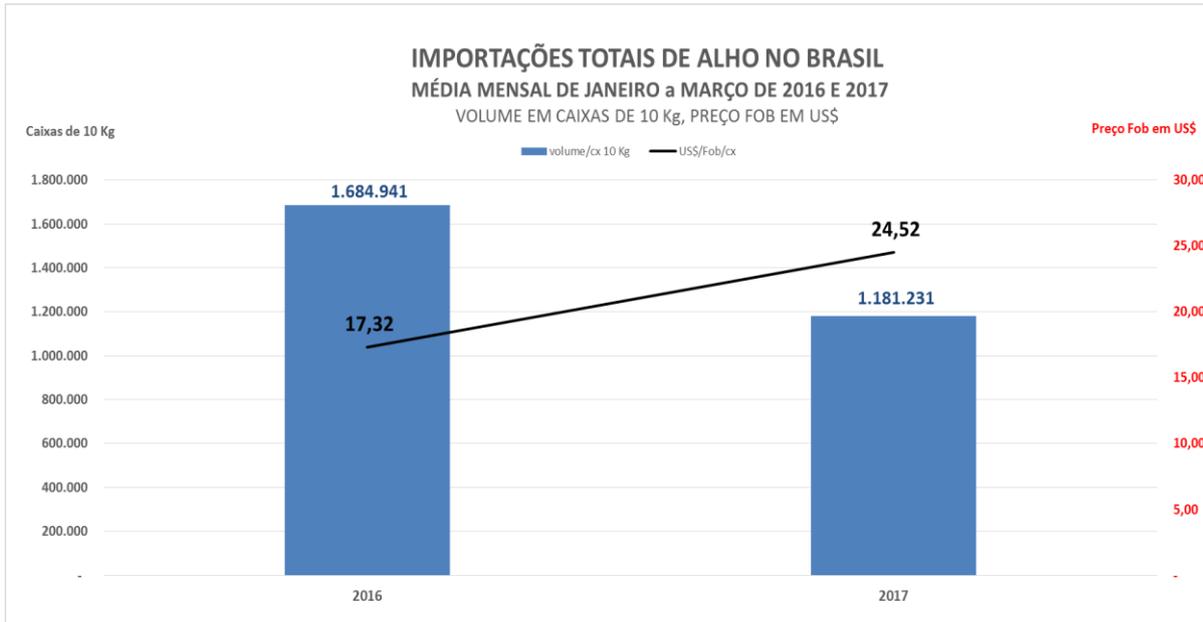
Importações totais de alho de janeiro a março de 2017

mês/ano	volume - cx	US\$ declarado	US\$/caixa/declarado
jan	1.263.484	31.632.181,00	25,04
fev	1.000.603	23.796.477,00	23,78
mar	1.279.605	31.645.130,00	24,73

Importações totais de alho de janeiro a março de 2016

mês/ano	volume - cx	US\$ declarado	US\$/caixa/declarado
jan	1.701.275	26.890.336,00	15,81
fev	1.680.423	29.742.108,00	17,70
mar	1.673.124	30.896.601,00	18,47

Fonte: MDIC/Aliceweb2

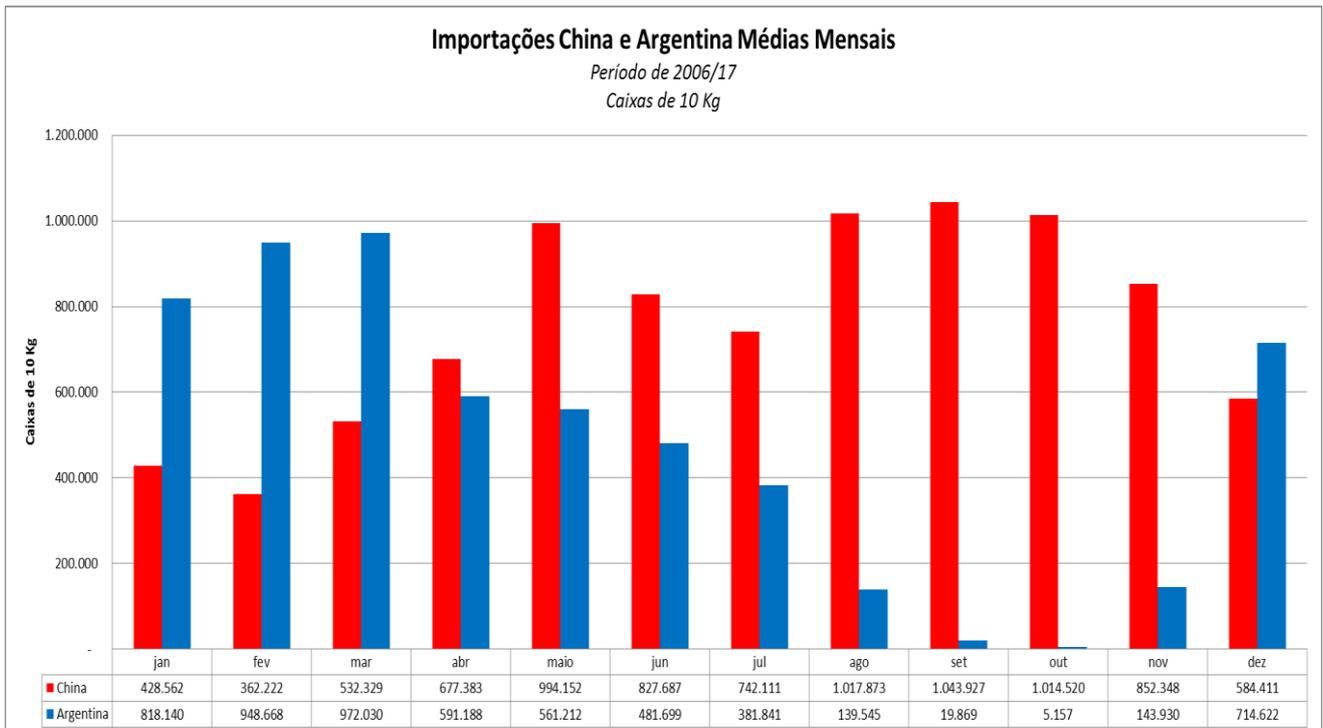


Fonte: MDIC/Aliceweb2

3. IMPORTAÇÕES DETALHADAS DOS PRINCIPAIS PAÍSES

O gráfico abaixo mostra o volume médio mensal importado de alho, nos anos de 2006 a 2017, dos dois principais fornecedores que são a China e a Argentina. A oferta de alhos em dezembro, janeiro, fevereiro e março é dominada pelos alhos argentinos. Em abril a média das importações mostram um equilíbrio entre os países e a partir de maio até novembro quem domina o mercado nacional é a China.

Março e abril são os meses da “retomada” dos carregamentos de alho na China que chegarão ao mercado consumidor em maio e junho.



Fonte: MDIC/Aliceweb2

ARGENTINA

A Argentina, que dominou a oferta de alhos importados em março de 2017, exportou para o Brasil 1.157.920 caixas. Esse volume é 90% do total importado pelo Brasil, comprovando mais uma vez o domínio dos “Hermanos” nesse período. O preço médio Fob declarado foi de US\$ 24,78 por caixa de dez quilos.

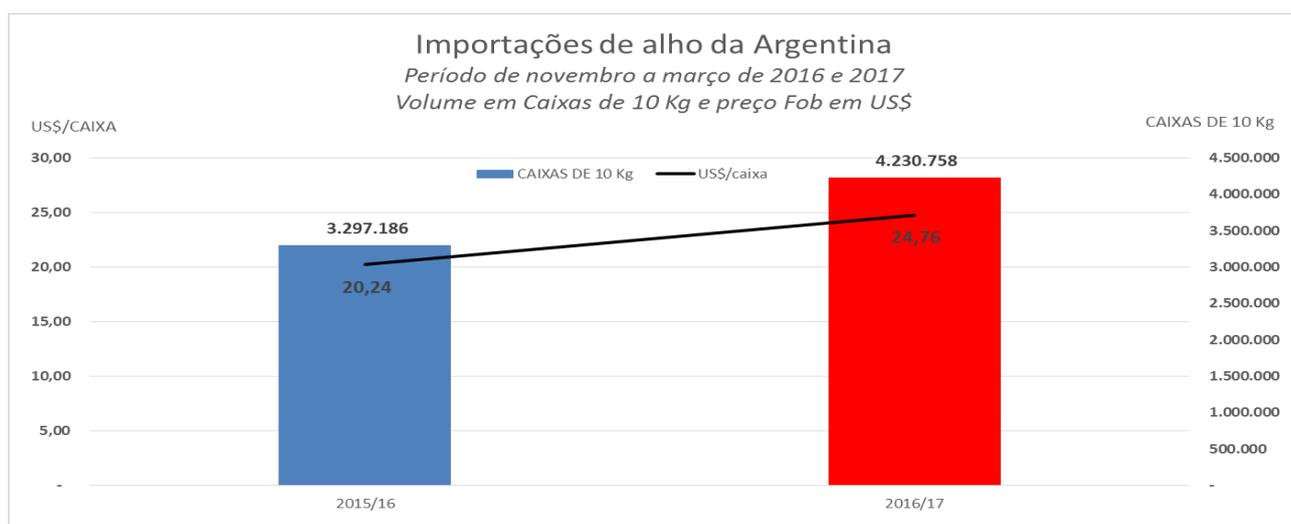
Da safra nova (2016/17), de novembro 2016 até final de março de 2017 a Argentina já exportou para o Brasil 4.230.758 caixas de dez quilos, praticamente 75% do volume a ser exportado nessa safra!

Na tabela e gráfico abaixo podemos observar o detalhamento das importações de alho argentino em janeiro, fevereiro e março de 2017.

Tabela das importações do alho argentino em 2017

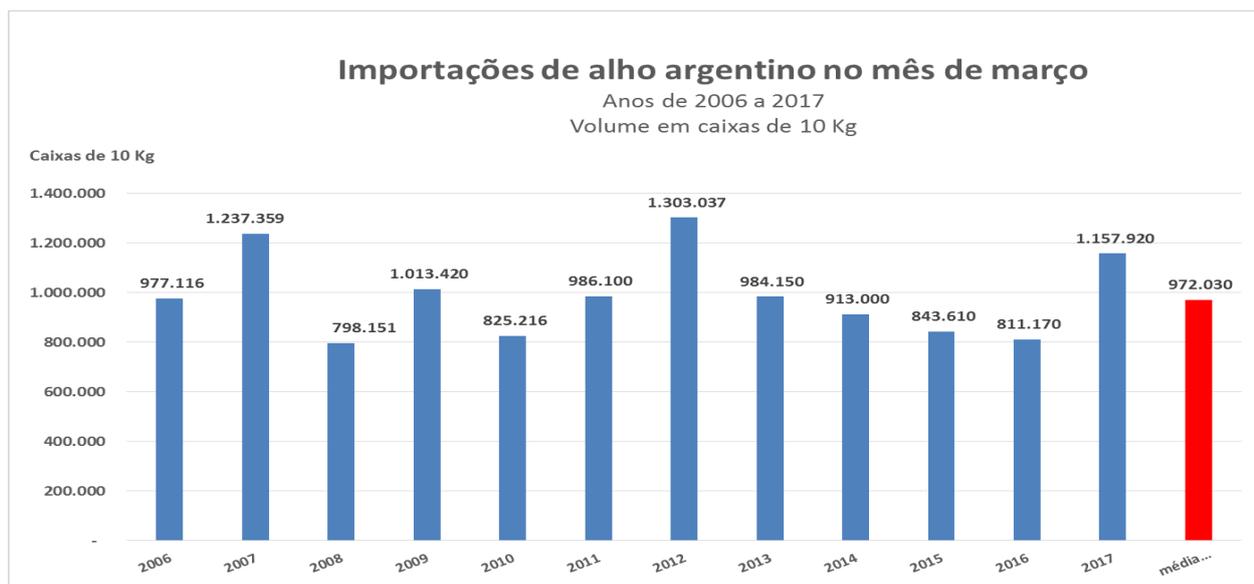
mês/ano	volume - cx	US\$ declarado	US\$/caixa/declarado
jan	978.830	24.910.912,00	25,45
fev	849.148	20.261.267,00	23,86
mar	1.157.920	28.694.812,00	24,78

Fonte: MDIC/Aliceweb2



Fonte: MDIC/Aliceweb2

A série histórica das importações de alho da Argentina no mês de março pode ser vista abaixo no gráfico. No mês de março de 2017 o volume exportado para o Brasil foi maior que a média histórica de 2006 a 2017.



Fonte: MDIC/Aliceweb2

A Argentina, por fazer parte do Mercosul, quando exporta alho para o Brasil, não enfrenta nenhuma barreira tributária/alfandegária como taxa de antidumping e imposto de importação. De lá prá cá é fácil exportar, mas tente você produtor de alho nacional exportar (não só alho) para a Argentina!!!!!!!!!!!! Miles de protecionismos. Hoje, a única exigência é que o alho argentino se enquadre dentro das normas e padrões estabelecidas pelos países participantes do bloco.

Dessa forma, se o preço Fob declarado for mesmo de US\$ 25,00/caixa, esse alho chegará ao importador brasileiro, no seu mercado, ao redor dos US\$ 30,00/caixa ou R\$ 95,00 por caixa. Com base nos preços Fob declarados pelos importadores em janeiro, fevereiro e março de 2017, o alho argentino chegou no Brasil mais barato que o chinês, ao redor dos R\$ 30,00 a caixa.

CHINA

A China exportou para o Brasil em março de 2017 apenas 69.505 caixas, a menor dos últimos onze anos, sendo 5,40% do total importado no mês. O preço Fob declarado foi de US\$ 22,46/caixa. Isso tem inibido os importadores a trazerem alho chinês nesse período do ano onde o domínio é argentino com preços e qualidade mais competitivos.

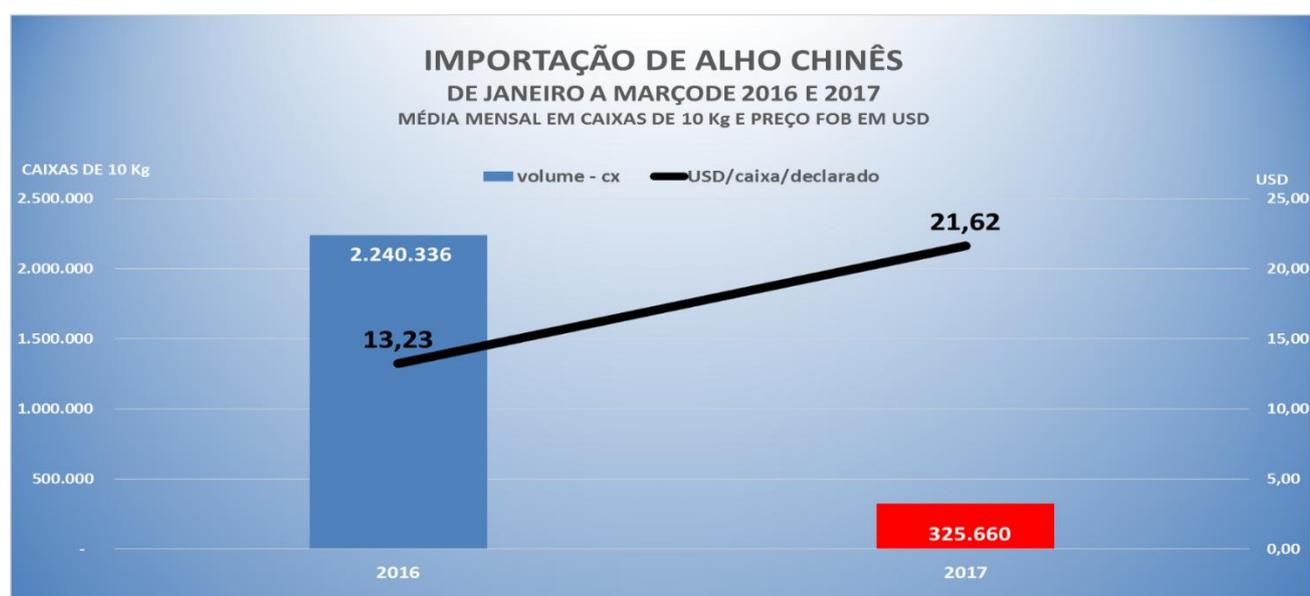
Notícias que aqui chegam dão conta da retomada dos carregamentos de alho na China, mas tudo dentro da normalidade pois a partir final de abril até novembro é o alho vindo de lá que domina o mercado brasileiro.

Tabela das importações do alho chinês em 2017

mês/ano	volume - cx	US\$ declarado	US\$/caixa/declarado
jan	158.500	3.372.283,00	21,28
fev	97.655	2.062.513,00	21,12
mar	69.505	1.560.809,00	22,46

Fonte: MDIC/Aliceweb

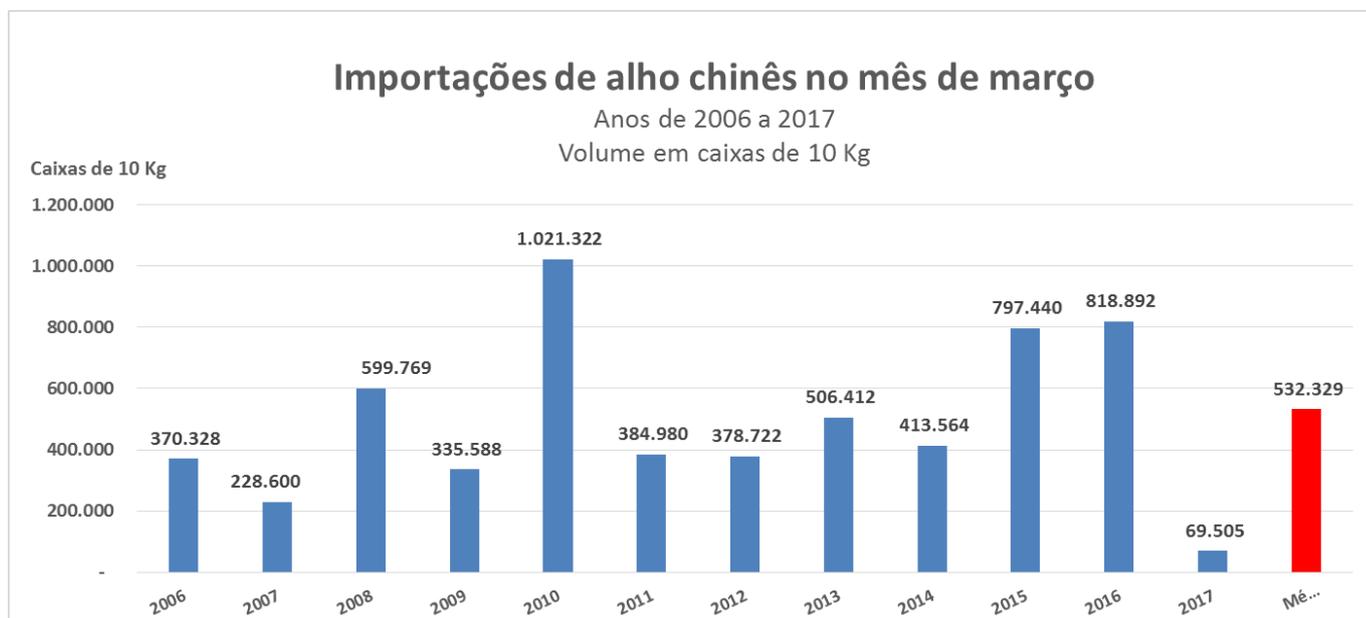
Abaixo o volume total importado de alhos China nos meses de janeiro, fevereiro e março nos anos de 2006 até 2017. O volume importado nesse período em 2016 foi de 2.240.336 caixas e o preço declarado de US\$ 13,23. Agora em 2017 o volume que entrou da China foi o menor da última década, com apenas 325.660 caixas e o preço médio declarado Fob de US\$ 21,62 por caixa. Isso se deve, certamente, aos altos preços Fob praticados na China.



Fonte: MDIC/Aliceweb

O gráfico a seguir mostra a série histórica das importações de alho chinês pelo Brasil no mês de março, no período de 2006 a 2017.

O volume importado da China no mês de março de 2017 foi o menor desse período de 12 anos, com apenas 69.505 caixas de dez quilos.



Fonte: MDIC/Aliceweb2

A tabela abaixo mostra o volume de alho importado da China, de novembro até março das safras de 2015/16 e de 2016/17.

Nesses cinco meses, em plena safra argentina, que domina o mercado brasileiro, o volume de alho que entrou da China diminuiu em 2,2 milhões de caixas de dez quilos. Com certeza essa redução drástica do volume importado está relacionado ao alto preço Fob praticado pelos chineses, devido à baixa produção da safra 2016/17 por problemas climáticos.

ALHO CHINÊS COMPARAÇÃO DA SAFRA DE 2015/16 COM A DE 2016/17			
ENTRADA NOS MESES DE NOV A MARÇO DE CADA SAFRA			
SAFRA	CAIXAS DE 10 Kg	US\$	US\$/caixa
2015/16	3.453.566	44.794.699,00	12,97
2016/17	1.252.505	25.907.853,00	20,68
diferença	(2.201.061)		7,71

DO CUSTO MÉDIO PARA IMPORTAR O ALHO CHINÊS

As barreiras fiscais para o alho chinês são: a taxa de antidumping e o imposto de importação, no caso do alho a Letec de 35%.

De uma maneira simplificada e didática o custo para o importador de alho chinês cujo preço declarado de compra, Fob, foi de USD 20,00 é o seguinte:

- taxa de antidumping de USD 7,80 e Letec de 35% sobre o preço Fob declarado USD 7,00 por caixa
- valor "arredondado" desses dois principais impostos: USD 15,00 por caixa de 10 Kg
- Outras despesas como o "frete" do navio, ICMS, frete do porto até o destino final, várias taxas como marinha mercante, Siscomex, Anvisa, agricultura, máster além de seguro, despachante, LI, etc ... USD 7,00 por caixa
- Custo com os dois maiores impostos e demais despesas chega-se a USD 22,00 por caixa importada da China.

- Custo ao importador fica esses USD 22,00 por caixa mais o valor de USD 20,00 (preço Fob declarado)
- Total do custo ao importador, valor médio, numa caixa de alho cujo preço Fob foi de USD 20,00 é de USD 42,00.
- Total custo em reais entre R\$ 132,00 a 140,00, dependendo da cotação do dólar no fechamento do negócio por ocasião da liberação da LI (licença de importação).

ESPAÑA

A Espanha, segundo exportador mundial, que plantou na safra de 2016/17 21.000 hectares, 5% a mais que na safra anterior, é o nosso terceiro maior fornecedor de alhos. Em 2016 ofertou 9,31% do volume importado no Brasil. Por estar na entressafra, a Espanha em março de 2017 não exportou para o Brasil.

A tabela abaixo mostra o detalhamento das importações em janeiro, fevereiro e março de 2017.

Tabela das importações do alho espanhol em 2017

mês/ano	volume - cx	US\$ declarado	US\$/caixa/declarado
jan	4.200	110.980,00	26,42
fev	2.100	56.838,00	27,07
mar	zero	zero	0,00

Fonte: MDIC/Aliceweb2

RESUMO DOS TRÊS TRADICIONAIS FORNECEDORES DE ALHO PARA O BRASIL EM JANEIRO E FEVEREIRO DE 2017: CHINA, ARGENTINA E ESPANHA

A tabela abaixo mostra os três principais tradicionais fornecedores de alho para o Brasil, com o total importado em janeiro, fevereiro e março de 2017, onde há o domínio dos alhos argentinos com 84,26% do alho importado no período. Os três países foram responsáveis pela oferta de 92,33% do alho importado.

Tabela com o resumo das importações do alho da Argentina, China e Espanha em 2017

País	Total e média	volume - cx	US\$ declarado	US\$/caixa/declarado	% s/ total
China	Total	325.660	6.995.605,00	21,48	9,19
	Média mensal	108.553			
Argentina	Total	2.985.898	73.866.991,00	24,74	84,26
	Média mensal	995.299			
Espanha	Total	6.300	167.818,00	26,64	0,18
	Média mensal	2.100			
Total 2017		3.317.858	81.030.414,00	24,42	93,63

Fonte: MDIC/Aliceweb

4. IMPORTAÇÕES DOS DEMAIS PAÍSES

Em março de 2017, além da Argentina e China também entraram alhos de outros três países: Chile, Taiwan (Formosa), Peru. O volume importado desses “demais países” foram os seguintes: Chile: 44.880 caixas, preço Fob declarado de US\$ 28,15; Peru: 2.400 caixas, preço Fob declarado de US\$ 27,88; e Taiwan (Formosa): 4.900 caixas, preço Fob declarado de US\$ 12,10.

Os preços Fob mostram claramente que o alho vindo de Taiwan são subfaturados em 100%. No ano de 2016 de lá entraram 112.000 caixas e o preço Fob médio por caixa de apenas US\$ 11,17!!!! Já o preço do alho vindo do Chile e Peru acompanha o mercado internacional.

RESUMO DA OFERTA DOS DEMAIS FORNECEDORES DE ALHO EM JANEIRO E FEVEREIRO DE 2017

Nos meses de janeiro, fevereiro e março esses demais países foram responsáveis pela oferta de 6,37% do alho importado.

Tabela com o resumo das importações do alho dos “demais fornecedores” em 2017

País	volume - cx	US\$ declarado	US\$/caixa/declarado
Chile	178.566	5.056.550,00	28,32
Perú	29.970	780.151,00	26,03
Taiwan	14.700	177.832,00	12,10
Vietnã	2.598	28.841,00	11,10
Total demais	225.834	6.043.374,00	19,39

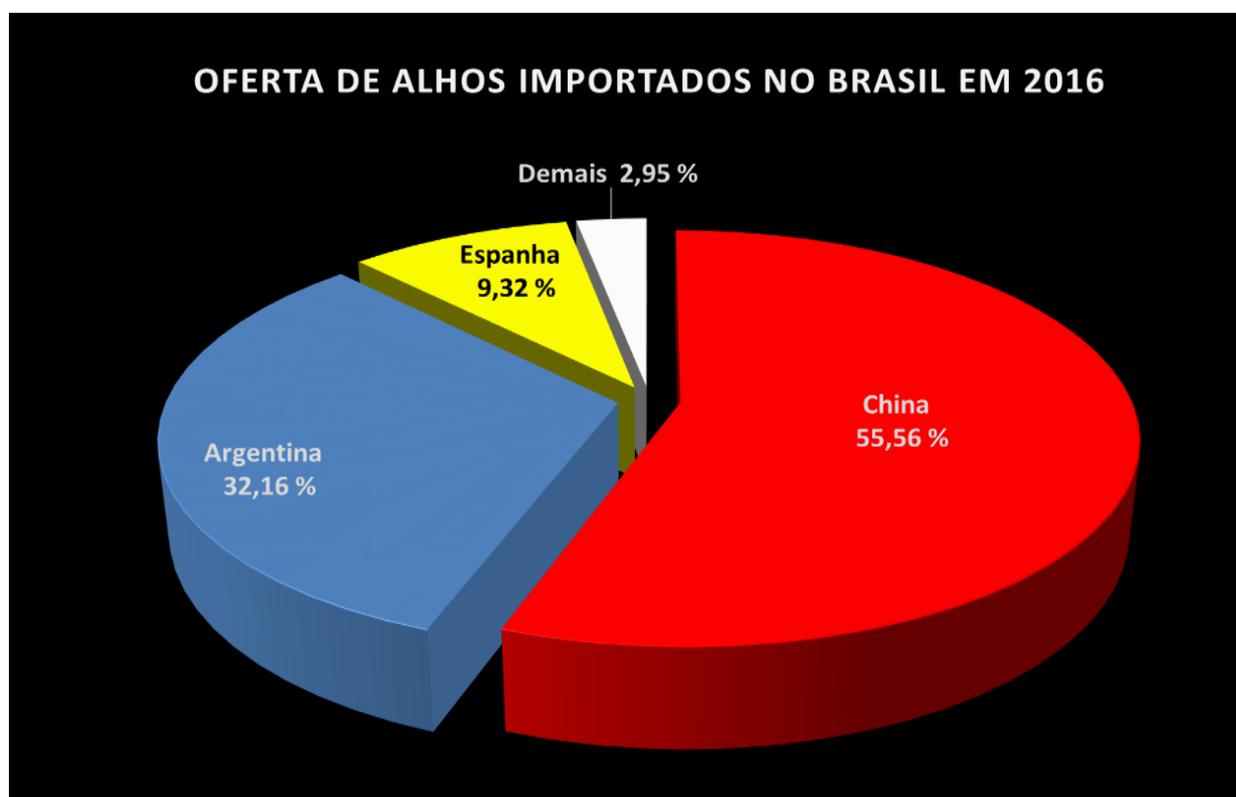
Fonte: MDIC/Aliceweb2

5. DO CONSUMO NACIONAL DE ALHO

O abastecimento de alho no Brasil, no mês de março de 2017, deu-se com 1,279 milhão de caixas de alho importadas, cento e vinte mil caixas do alho remanescente do Cerrado e um milhão e cem de caixas de alho do Rio Grande do sul e de Santa Catarina, totalizando 2,5 milhões de caixas de dez quilos. O sul do Brasil já comercializou 75% da sua safra e o Cerrado está em pleno plantio e prevê-se um incremento na produção.

O consumo nacional de alho no ano de 2016 foi ao redor das trezentas mil toneladas ou na linguagem do mercado de 30 milhões de caixas de 10 Kg. O consumo “per cápita” foi 1,50 Kg/habitante ano.

A oferta de alhos brasileiros, com base nos dados da Anapa, foi de 12,70 milhões de caixas (um pouco superior aos dados do LSPA/IBGE), 42% do consumo, sendo 9,50 milhões da região do Cerrado e 3,20 milhões da região sul. As demais 17,30 milhões de caixas do nosso consumo foram ofertadas principalmente pela China, Argentina e Espanha. A Oferta de alhos importados em 2016 no Brasil, em percentagem pode ser visto abaixo.



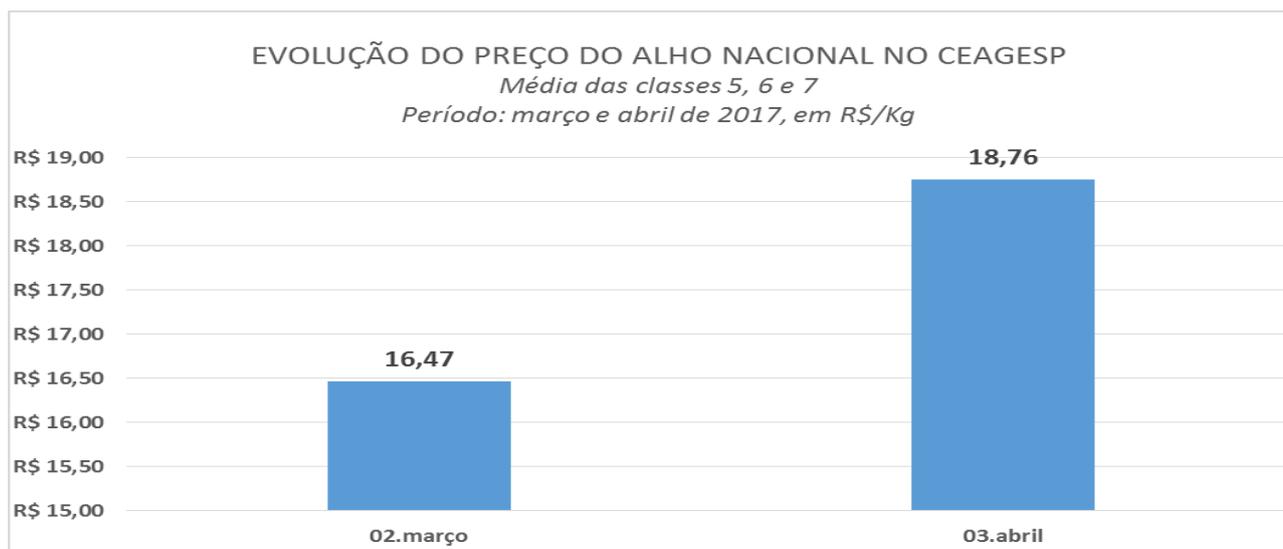
Fonte: MDIC/Aliceweb2

6. DOS PREÇOS MÉDIOS PRATICADOS E NO CEAGESP/SÃO PAULO

Na região produtora do sul do Brasil o mês de março se caracterizou pela retomada da procura e melhora dos preços praticados junto aos produtores. Há na região apenas 25% da produção a ser comercializada.

Os preços praticados junto aos produtores do sul subiram no mês de março de 2017 em relação a janeiro e fevereiro do mesmo ano. Os preços médios recebidos pelos produtores ficaram em torno de R\$ 3,50 a 5,50 acima da classe, dependendo da classificação, toaleta, embalagem e qualidade do alho.

No atacado, como mostra o gráfico abaixo, os preços médios por Kg no Ceagesp/São Paulo, para o alho nacional das classes 5, 6 e 7, subiram 14% durante o mês de março.



A partir do final de mês de abril prevê-se outra subida nos preços médios junto aos produtores, permanecendo até meados de julho já que haverá uma diminuição na oferta de alhos no mercado nacional, assim como haverá a entrada do alho “colorado” argentino que normalmente é vendido mais caro que os alhos de “semente chinesa” lá cultivados.

Além disso, a tendência dos preços na China é que permaneçam altos até a entrada da nova safra no mercado, cuja produção deverá ser maior que a anterior. A colheita na China é em maio e os alhos novos terão reflexos aqui no Brasil a partir de agosto.

Elaboração: Engº Agrº Marco Antônio Lucini

marcolucini@gmail.com

WhatsApp – (49) 999 11 40 24